



CCB

18 A 23 FEV 2025

BELEZA

MARIA GIL E BRUNO
ALEXANDRE & GUEST:
FRANCISCA PINTO
/ TEATRO DO SILÊNCIO

ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO

Temporada 2024/2025

Conferência-performance

Espaço Fábrica das Artes

Terça a Sexta – 11h00 – Sessões escolares

Sábado e Domingo – 16h00

M/12

Duração: 30 min. + 60 min. de conversa

BELEZA

CONFERÊNCIA-PERFORMANCE INTEGRADA NO
CICLO *NOTAS PARA IMAGINAR ESTRANHOS MUNDOS.*
ATIVIDADES EM TORNO DE SABERES ECOLÓGICOS

Direção artística **Maria Gil e Bruno Alexandre**

Performance **Bruno Alexandre e Francisca Pinto** (*Guest*)

Música **Miguel Bonneville**

Desenho de luz **Alexandre Jerónimo**

Assistência de encenação **Matilde Pereira – estágio ESAD.CR**

Assistência de produção executiva **Cristiano Sousa – estágio ESAD.CR**

Produção **Teatro do Silêncio | 20 anos**

Apoio **Junta de Freguesia de Carnide e Câmara Municipal de Lisboa**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**



teatro do silêncio

Imagem da capa: © João Miller Guerra

Conferência-performance *Beleza*

«Sei que a Terra é uma coisa viva. Sei que a terra foi um sol. Sei que as estrelas que cintilam são sóis. Sei que a Lua e outros planetas, como Marte, por exemplo, não são sóis. Sei que não há homens em Marte. Sei que as pessoas vão ter medo de mim porque digo coisas que não vi. Devo dizer que vejo sem olhos. Sigo o sentimento. Sinto.»

Vaslav Nijinsky

Que beleza é esta que propomos? Ao pensarmos no belo, pensamos exatamente em quê? No que vemos? Ou no que não vemos, mas que ainda assim está perto de nós?

Esta conferência-performance convoca a beleza como uma prática do afeto, propondo uma ficção coreográfica a partir de uma lista de coisas belas e estranhas, em que o absurdo, o surreal, a intimidade ou a cumplicidade, coabitam numa sala que se torna um teatro.

Pensar a beleza como narrativa de esperança para combater a crise de imaginação em que vivemos foi a nossa inspiração. Parece cada vez mais impossível imaginar alternativas para habitarmos um planeta implicado em crises cada vez mais complexas. Assim, e perante as narrativas da catástrofe, o nosso mote foi sublinhar a tarefa da beleza na forma como podemos viver e olhar para os diferentes mundos que habitam este estranho mundo.



Bruno Alexandre

Diretor e coordenador do Festival Interferências da Companhia Olga Roriz, desde 2019.

Licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança e licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa. Mestre em Artes Cénicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Pós-graduado em Gestão Cultural e Sustentabilidade.

Como coreógrafo, criou o solo *Cinemateca* (2015), que teve a sua estreia no Festival Cumplicidades, *Cavalos Selvagens* (2018), estreado na Culturgest e apoiado pela Direção-Geral das Artes, *A Caminhada* (2019), uma coprodução do LU.CA apoiada pela fundação GDA, *Danças Precárias* (2021), projeto vencedor da bolsa de criação para artistas emergentes apoiada pela Fundação La Caixa/Espaço do Tempo e da bolsa para primeiras obras apoiada pela Casa da Dança, e *Cabeça-Coração* (2024), espetáculo apresentado no Festival Temps D'Images. Criou também o espetáculo *Avalanche* (2022), para a Companhia Jovem de Dança de Ílhavo, e *A Grande Farsa* (2023), para a Kale Companhia de Dança.

Criou também para televisão (RTP Palco) a curta-metragem *Vulcão*, estreada em 2022.

Trabalhou na Companhia Olga Roriz como bailarino e assistente de criação, entre 2007 e 2020. Trabalhou também como intérprete com Tiago Rodrigues, Filipa Francisco e Susana Vidal. Foi ainda intérprete e criador dos espetáculos *Lugar Vagon*, premiado pelo Clube Português de Artes e Ideias, apresentado no festival Citemor, e de *Aguada*, ambos em colaboração com Pedro Santiago Cal e Mafalda Saloio.

No cinema, participou em *Cidade Rabat*, de Susana Nobre, e em *Mariphasa*, de Sandro Aguilar.

Como professor, lecionou aulas regulares e *workshops* de Improvisação e Composição na Escola Superior de Dança, Escola de Tecnologias Inovação e Criação, Conservatório de Música da Jobra, Ginásio Escola de Dança, Formação Olga Roriz, Escola de Artes do Alentejo Litoral (Sines) e Festival Sidance (Seul).



Francisca Pinto

É bailarina/*performer*, intérprete e (co)criadora, mãe, curiosa e praticante de várias práticas do corpo, bem-estar e imaginação. Concluiu os estudos na Escola de Dança do Conservatório Nacional em 2006. Em 2009, terminou a licenciatura pela Escola Superior de Dança de Lisboa. Frequentou o mestrado em Ciências da Comunicação – Comunicação e Artes na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Formada pelo PEPC – Programa de Estudo Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Ao longo do seu percurso, tem estado envolvida em diferentes projetos enquanto bailarina/*performer*. Tem trabalhado com Martine Pisani, Lia Rodrigues, Clara Andermatt, Jonas&Lander, Bruno Alexandre, Sofia Dias & Vítor Roriz, entre outros.

Desde 2010, leciona Dança Contemporânea, Clássica e Oficinas de Artes Performativas, para crianças, jovens e adultos, como professora convidada em diferentes escolas e instituições. Instrutora de Yoga, formada pelo CPYOGA, em Lisboa. Pratica Kung Fu, bordado, forró, culinária vegetariana, desenho e outras atividades como forma de desenvolvimento pessoal e práticas de cuidado.

Trabalha desde 2021 com Francisco Thiago Cavalcanti e outros membros do coletivo Um cavalo disse mamãe.

É autora e *performer* dos solos *QUERER PARA VER* e *SOLOLO* ou *A Ilha*. Atualmente, juntamente com Patrícia Soares, desenvolve o projeto de investigação e criação *As Ilhas – Parentalidades nas Artes hoje – investigações, visibilidades e transformações*.

JÁ A SEGUIR

ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA ARTISTAS,
EDUCADORES, PROFESSORES, PAIS E CURIOSOS

Um Território Comum para Arte, Cultura e Educação

Formação:

Nuno Cintrão

20 E 22 FEV 2025

Quinta, 18h00 às 21h00

Sábado, 10h00 às 13h00

Espaço Fábrica das Artes

Duração 2h

Margarida Botelho

27 FEV E 1 MAR 2025

Quinta, 18h00 às 21h00

Sábado, 10h00 às 13h00

Espaço Fábrica das Artes

Duração 2h

Desafiámos cinco artistas da programação da Fábrica das Artes de 2025 para, neste espaço de formação do projeto *Um território Comum para Arte, Cultura e Educação*, partilharem os seus universos criativos, temáticos e linguagens artísticas com os participantes. A segunda e terceira formações exploram o universo criativo do espetáculo *A Corça e a Mãe Terra* com Nuno Cintrão (20 e 22 de fevereiro) e Margarida Botelho (27 fevereiro e 1 março).

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

